

EDITORIAL

A potência crítica da circulação midiática das imagens

RuMoRes, revista científica online dedicada aos estudos de comunicação, linguagem e mídias traz, em sua vigésima quinta edição, o Dossiê “Políticas da crítica: formação e circulação em práticas midiáticas”, com oito artigos que enfatizam a premência de um debate crítico sobre a mídia que seja estratégico, como proposto por Ismail Xavier; atualizado, como propõe Cláudio Rodrigues Coração; plural, como propõe Rose de Melo Rocha; interativo e público, como propõem, respectivamente, Felipe de Castro Muanis e Eduardo Paschoal; autêntico, como propõem Andrea Limberto e Fernanda Elouise Budag; profano, como propõe Vander Casaqui; e recorrente, como proposto por Cíntia Liesenberg no último artigo, voltado diretamente à questão da crítica midiática. A potência presente da crítica funda o Dossiê, organizado por Gislene da Silva (UFSC) e Rosana de Lima Soares (USP) e apresentado, nesta edição, no texto “Políticas da crítica: formação e circulação em práticas midiáticas”.

Os textos do Dossiê privilegiam objetos imagéticos e artísticos, passando por produções cinematográficas, musicais e documentais para fazer ver sua presença muito concreta e efetiva e defender, para além da fruição estética, seus efeitos culturais, sociais e políticos. Trata-se de um debate atual e potente em torno dos objetos comunicacionais (especialmente produções audiovisuais), que está voltado para a crítica de sua circulação – travando com ela, inclusive, embates identitários, de formato e de gênero discursivo – e para as possibilidades de formação de uma esfera crítica e de constituição do público. Esse debate estende-se, ainda, aos demais textos da edição, que reúne sete artigos em face do mesmo desafio.

Renato Luiz Pucci Junior e Fabiano Pereira de Souza buscam a ousadia narrativa na edição sonora de uma série televisiva em “O *sound design* da série *Twin Peaks* e a herança de Alan Splet”, analisando até a temporada de 2017. Refletindo sobre como essa ousadia narrativa apercebe-se da presença do outro, “Sobre paisagens conhecidas e corpos anônimos: memórias fotográficas do fluxo migratório no Mediterrâneo”, de Ana Carolina Lima Santos e Rafael Tassi Teixeira, analisa fotografias jornalísticas que retratam africanos e médio-orientais tentando cruzar o mar Mediterrâneo.

Quem é o sujeito da imagem? O que a imagem faz por ele? Wagner Souza e Silva e Carolina Vilaverde Lopes constatam que subjetividades são tomadas na mediação das identidades e das relações sociais pela tecnologia, restando a afirmação de que “Agora somos imagens: fotografia e a hibridização entre humanos e telas”. Alguns cineastas operam ressignificações, que Marcelo de Lima e Luiz Antonio Mousinho procuram destacar nos filmes de Pedro Almodóvar e de Joseph Mankiewicz pelas lentes do conceito de dialogismo em “O cinema enquanto locus dialógico: ressignificações entre *Tudo sobre minha mãe* (1999) e *A malvada* (1950)”.

Passando do âmbito ficcional ao jornalístico e documental, é ainda mais necessário situar o juízo ético que sustenta a tomada dos sujeitos em imagens, como pretendem Camila Hartmann e Ada Cristina Machado em “A midiatização de um juízo político: responsabilidade editorial nas capas de revistas semanais brasileiras”, analisando capas de revistas com fotografias da presidenta Dilma Rousseff no dia posterior ao processo de votação de *impeachment* na Câmara dos Deputados.

Se há uma saída consonantemente ética e moral, há também aquela pelo humor, dissonante e desafiadora de valores no abuso da ironia e do sarcasmo. Em “Para fazer rir na TV: fabulação narrativa do humor entre as teorias da disjunção e da disparidade”, Wanderley Anchieta estuda os mecanismos para a geração do riso considerando as séries *Arrested development*, *Friends*, *Studio 60*. E, na sequência deste olhar estruturado para o humor, Bruno Menezes Andrade Guimarães questiona se ele colabora para um menor dogmatismo e

maior pluralidade religiosa, observando um canal do YouTube em “Humor e religião: *Porta dos fundos* e a crítica ao monoteísmo cristão”.

Com este segundo Dossiê sobre crítica de mídia, **RuMoRes** busca firmar a atualidade deste debate por meio da recuperação de diversas correntes teóricas que sustentam historicamente o pensamento crítico; da atualização necessária e relevante de seus preceitos; da aplicação de critérios para a análise de produções midiáticas atuais; e, ainda, do reforço de um campo de estudos para a crítica de mídia em âmbito acadêmico.

Em tempos de aguda crise política e institucional no país, que afeta diretamente a todos nós, especialmente aqueles que estão em universidades, centros de pesquisa e instituições de produção artística e cultural, esperamos que as reflexões possam suscitar debates produtivos sobre a realidade e as possíveis formas de intervenção em nossos lugares de inserção. Que o espaço acadêmico contribua para a consolidação de posicionamentos críticos e engajados na transformação social e na construção de uma sociedade cada vez mais democrática e igualitária. Boas leituras a todas e todos!

Rosana de Lima Soares

Andrea Limberto

junho de 2019